Jornal

SINDICATO DOS PROFESSORES DO NORTE/ NOROESTE FLUMINENSE

https://sinpronnf.com.br
Nº 045 Ano X – 4º Trimestre 2024
ISSN 24477281

Estamos filiados a:

Feteerj – Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro

contee – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino

CUT BRASIL – CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

JORNAL DO SINPRONNF (ISSN 24477281)

* EDITOR CHEFE
Job Tolentino Junior
(SECRETARIA DE RELAÇÕES POLÍTICAS SINDICAIS E ASSUNTOS JURÍDICOS/TRABALHISTAS)

* EQUIPE DE PRODUÇÃO
Carla Cristina do Carmo Buy; Claudina de Paula Dias Gomes
(SECRETARIA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS, CULTURAIS, DIVULGAÇÃO E IMPRENSA)
Jacimar Fazollo Méra (SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO MUNICIPAL)

SUMÁRIO

Página 01:
- INSPIRAÇÃO PARA ESTA EDIÇÃO
- SUMÁRIO
Página 02:
- FETEERJ SE SOLIDARIZA COM A GREVE DOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO.
- FETEERJ PARTICIPA DE EVENTO EM DEFESA DE UMA MATRIZ CURRICULAR JUSTA PARA AS ESCOLAS ESTADUAIS RJ.
- PROFESSOR ANTÔNIO RODRIGUES FOI NOMEADO CONSELHEIRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO RJ.
Página 03:
- APÓS MUITA LUTA E NEGOCIAÇÃO, CONVENÇÕES COLETIVAS DE TRABALHO PARA PROFESSORES SÃO RENOVADAS
Página 04:
- EVENTO DO DIA DOS PROFESSORES AUDITÓRIO DA UNIREDENTOR-AFYA, OUTUBRO 2024
Página 05:
- COMISSÃO DE EDUCAÇÃO APROVA PROJETO QUE PROÍBEUSO DE CELULAR EM ESCOLAS (USO FICA PROIBIDO INCLUSIVE NO RECREIO E CRIANÇAS DE ATÉ DEZ ANOS NÃO PODERÃO SEQUER PORTAR CONSIGO O APARELHO)
Página 06:
- CURIOSIDADES LINGUÍSTICAS ENTRE O PORTUGUÊS DE PORTUGAL E DO BRASIL
Página 07:
- O EXPERIMENTO AGHA KHAN EDUCATION SERVICES (AKES) - Liberata Mulamula - alumni
Página 09:
- PISO MAGISTÉRIO 2025
Página 10:
- ALERJ DISCUTE PROJETO QUE MONITORA PROFESSORES COM CÂMERAS CORPORAIS E ESCUTAS NAS SALAS DE AULA
- FETEERJ E SINEPE-RJ ASSINAM DECLARAÇÃO CONJUNTA SOBRE AS FÉRIAS EM JANEIRO PARA PROFESSORES
Página 11:
- MENSAGEM FINAL

"Primeiro, lembre-se de olhar para as estrelas e não para os seus pés.
Segundo, nunca desista do trabalho. O trabalho dá a você significado e propósito para a vida.
Terceiro, se você tiver a sorte de encontrar o amor, lembre-se que está lá e não o jogue fora."

— Stephen Hawking

Fonte:
O pensador
https://www.pensador.com/frase/MjI5MDY1NQ/

CONTEXTO SINDICAL

FETEERJ SE SOLIDARIZA COM A GREVE DOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO

A Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (FETEERJ) e os Sindicatos dos Professores (SINPROs) filiados à Federação, se solidarizam com a greve dos profissionais de educação das Escolas Municipais do Rio de Janeiro, iniciada segunda-feira (25/11), convocada pelo Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (SEPE), contra o Projeto de Lei Complementar 186/2024, de autoria da prefeitura do Rio.

O PLC amplia a quantidade de aulas para os professores, sem contrapartida salarial, e mexe em direitos, como férias e licenças especiais. Os educadores reivindicam, também, a revogação da Lei 8666/2024, sancionada semana passada pelo prefeito, que amplia para até seis anos a possibilidade de renovação dos contratos temporários em todo o serviço público municipal, em um ataque gravíssimo à instituição do concurso público.

Com isso, a FETEERJ e os SINPROs se postam a favor da educação pública e serviço público de qualidade.

Diretoria colegiada da FETEERJ

Fonte: FETEERJ. 26/11/2024.
https://feteerj.org.br/FETEERJ-se-solidariza-com-a-greve-dos-profissionais-das-escolas-municipais-do-rio/

FETEERJ PARTICIPA DE EVENTO EM DEFESA DE UMA MATRIZ CURRICULAR JUSTA PARA AS ESCOLAS ESTADUAIS RJ

SEPE (Sindicato dos Profissionais de Educação RJ) realizou ato dia 09/12, na ABI, para apresentar os dados da pesquisa e plebiscito sobre o ensino médio na educação pública estadual do Rio de Janeiro. O sindicato, na reunião, propôs políticas para a criação de um currículo democrático e inclusivo para as escolas da rede, em oposição à reforma do ensino que criou o Novo Ensino Médio (NEM).

A pesquisa e o plebiscito fazem parte do esforço do SEPE para que seja implementada uma nova matriz curricular no ensino médio das escolas estaduais, para que sejam garantidos, no mínimo, dois tempos de todas as disciplinas em todas as séries, contra o que vem sendo implementado pela Secretaria de Estado de Educação RJ (Seeduc).

O professor Marcio Franco, diretor da Secretaria de Imprensa e Divulgação da FETEERJ, representou a Federação no evento. Em sua fala ao plenário, Franco disse: "A FETEERJ defende a rede pública acima de tudo; defende uma grade curricular justa e inclusiva. Temos que mostrar à sociedade o porquê de nossas lutas".

A coordenadora-geral do Fórum Estadual de Educação RJ (FEERJ), professora Malvina Tuttman (Unirio), e o coordenador que assumirá o Fórum em 2025, professor Waldeck Carneiro (UFF), além de representantes de diversas entidades da educação, também estavam presentes ao evento.

Foram apresentados os dados sobre a grade curricular, comparando a matriz oferecida pela Seeduc com colégios de excelência, como o São Bento, 1º colocado no ranking nacional do ENEM, e que não retira disciplinas da formação geral básica; a grade pública foi comparada, também, com o Colégio Pedro II e com o Colégio Itapuca (Niterói). Em todas as comparações, foi comprovada uma enorme diferença entre as grades.

Em relação ao plebiscito feito pelo SEPE, professores e estudantes de 600 colégios estaduais participaram, com cerca de 3.500 votos: 97,4% dos votantes querem uma escola com justiça curricular e estão insatisfeitos com a matriz da Seeduc; apenas 2,6% querem manter a grade da Seeduc. Setenta e um por cento dos votantes foram professores, e 20%, de estudantes. O relatório final será apresentado em março de 2025.

Essa semana, o SEPE divulgou manifesto em defesa da justiça curricular, contra o Novo Ensino Médio e pela ampliação da carga horária das disciplinas científicas no Ensino Médio. FETEERJ assinou o documento, que já conta com mais de 120 instituições que aderiram. As entidades interessadas em assinar o manifesto podem acessar aqui.

Diretoria colegiada da FETEERJ

Fonte: FETEERJ. 14/12/2024.
https://feteerj.org.br/feteerj-participa-de-evento-em-defesa-de-uma-matriz-curricular-justa-para-as-escolas-estaduais-rj/

PROFESSOR ANTONIO RODRIGUES FOI NOMEADO CONSELHEIRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO RJ

A nomeação do diretor da FETEERJ, professor Antônio Rodrigues, para o Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro (CEERJ) foi publicada nesta quinta-feira (02/01), no Diário Oficial, em decreto assinado pelo governador (2ª foto).

A indicação de Antônio na vaga da FETEERJ foi aprovada em reunião da diretoria da Federação, em novembro do ano passado.

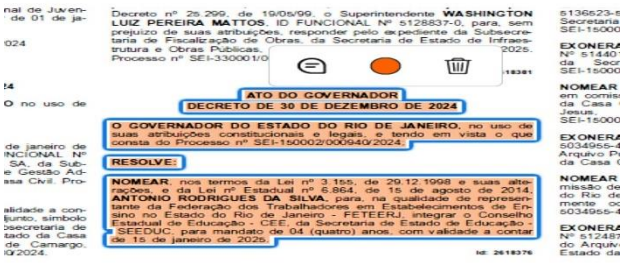
Antônio Rodrigues, assim que saiu a nomeação, disse que "tem um compromisso político com a direção da FETEERJ e que seu mandato no CEERJ será exercido em nome do coletivo".

A direção da FETEERJ parabeniza o professor Antônio e deseja a ele um excelente mandato, representando e defendendo os direitos dos professores e professoras.

A FETEERJ também parabeniza o professor Robson Terra, conselheiro indicado pela Federação nos dois mandatos anteriores, por seu excelente trabalho no CEERJ.

Diretoria colegiada da FETEERJ

Fonte: FETEERJ. 2/01/2025.
https://feteerj.org.br/feteerj-se-solidariza-com-a-greve-dos-profissionais-das-escolas-municipais-do-rio/



Decreto nº 28.299, de 19/05/99, o Superintendente **WASHINGTON LUIZ PEREIRA MATTOS**, ID FUNCIONAL Nº 5128837-0, para, sem prejuízo de suas atribuições, responder pelo expediente da Subsecretaria de Fiscalização de Obras, da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Obras Públicas, [illegible] 2025. Processo nº SEI-330001/0[illegible]

ATO DO GOVERNADOR
DECRETO DE 30 DE DEZEMBRO DE 2024

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições constitucionais e legais, e tendo em vista o que consta do Processo nº SEI-150002/000940/2024,

RESOLVE:

NOMEAR, nos termos da Lei nº 3.155, de 29.12.1998 e suas alterações, e da Lei nº Estadual nº 6.864, de 15 de agosto de 2014, **ANTONIO RODRIGUES DA SILVA**, para, na qualidade de representante da Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro - FETEERJ, integrar o Conselho Estadual de Educação - CEE, da Secretaria de Estado de Educação - SEEDUC, para mandato de 04 (quatro) anos, com validade a contar de 15 de janeiro de 2025.

CONEXÃO SINDICAL

APÓS MUITA LUTA E NEGOCIAÇÃO, CONVENÇÕES COLETIVAS DE TRABALHO PARA PROFESSORES SÃO RENOVADAS

A FETEERJ informa aos professores e professoras de todo o Estado que as principais convenções coletivas de trabalho (CCT) foram renovadas e já estão vigendo para o mês de setembro. As convenções estão à disposição para serem consultadas nas redes sociais dos Sindicatos dos Professores (SINPROs) filiados à FETEERJ – clique aqui para consultar.

Infelizmente, por causa do endurecimento do patronato nas negociações, as CCTs já há alguns anos, vêm demorando a ser renovadas – este ano só foi fechada para a Educação Básica (EB) em agosto, com os representantes patronais endurecendo até mesmo questões de sobrevivência dos educadores, como a concessão de ganho salarial, apesar de a categoria ter sofrido enorme arrocho em seus salários, e aumento da carga de trabalho desde a pandemia, em 2020.

Dessa forma, os SINPROs, com base territorial em todas as regiões do Estado, vêm se desdobrando para diminuir os males que afligem a categoria.

64 MIL PROFESSORES TRABALHAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Estado do Rio de Janeiro tem cerca de 4,7 mil escolas privadas, com 1 milhão de estudantes matriculados na EB, da creche ao ensino médio, segundo o Censo Escolar. Em torno de 64 mil professores trabalham nessas escolas, com um vínculo empregatício muitas vezes precário. Infelizmente, é corriqueiro que as férias de janeiro estabelecidas em lei estadual sejam descumpridas, que o FGTS não seja depositado, apesar de ser descontado, e que demissões em massa ocorram ao final do ano.

Também existe o estresse de lidar com uma pressão diária no atendimento dos estudantes, pais e responsáveis fora do horário, por causa do advento das ferramentas on-line – normalmente, essa hora-extra não é paga.

Além disso, as professoras e professores que trabalham nas escolas privadas da EB recebem um piso salarial, em sua maioria, bem abaixo do piso nacional do magistério das escolas públicas, estabelecido pela lei federal 11.738/2008, atualmente, no valor de R$ 4.580,57.

A situação dos professores(as) da Educação Superior é ainda pior, já que os grandes grupos financeiros que controlam as maiores universidades privadas se recusam a assinar CCTs e mal cumprem os Acordos Coletivos de Trabalho (ACT), como é o caso da Estácio, cujo ACT também demorou a ser renovado. A situação na capital, em que o Sinpro-Rio mantém uma das poucas CCTs da Educação Superior no País, é ainda pior, com os donos das instituições de ensino criando impasses e, até agora, se recusando a renovar a convenção.

Esse descaso com os educadores atinge em cheio a própria qualidade de ensino ofertada. Afinal, como um professor com péssimas condições de trabalho pode exercer seu ofício de modo pleno? É sempre bom lembrar que as instituições privadas são uma concessão do poder público e que elas não estão "livres" para oferecer qualquer tipo de ensino. Antes de tudo, essas instituições têm, por força da lei, que oferecer um ensino de qualidade aos estudantes. E para que isso ocorra, é necessário que os professores tenham melhores condições salariais e de trabalho.

Assim, a base da educação privada em nosso Estado, que é o seu professorado, vem sendo tratada de maneira desprezível pelas instituições de ensino! O movimento sindical da categoria não aceita essa situação e continuará a defender salários e condições justas para exercer a profissão. Com certeza que a sociedade, como um todo, será vencedora nesta luta por um processo de ensino-aprendizagem de qualidade e com a remuneração justa a todos os trabalhadores(as) da Educação.

Com isso, fazemos um apelo aos professores que trabalham nas instituições privadas de ensino: participem da campanha salarial e associem-se ao Sindicato dos Professores de sua região.

Diretoria colegiada da FETEERJ

Fonte: FETEERJ. 410/2024.
https://feteerj.org.br/apos-muita-luta-e-negociacao-convencoes-coletivas-de-trabalho-para-professorases-sao-renovadas/

CONTEXTO SINDICAL

EVENTO DO DIA DOS PROFESSORES
AUDITORIO DA UNIREDENTOR-AFYA
OUTUBRO 2024

Em OUTUBRO de 2024, no auditório da UNIREDENTOR-AFYA, o SINPRONNF promoveu seu evento anual em comemoração ao **DIA DOS PROFESSORES**: **SEMINÁRIO PROFISSÃO PROFESSOR** – **CORAGEM PARA SER PROFESSOR** que desta vez foi realizado pela **Professora Ana Karina Souza**. A presença de alunos e professores foi maciça, o que nos mostra a importância desses eventos para a categoria profissional.

TEMAS SENSÍVEIS

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO APROVA PROJETO QUE PROÍBE USO DE CELULAR EM ESCOLAS (USO FICA PROIBIDO INCLUSIVE NO RECREIO E CRIANÇAS DE ATÉ DEZ ANOS NÃO PODERÃO SEQUER PORTAR CONSIGO O APARELHO)

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que proíbe o uso de telefone celular e de outros aparelhos eletrônicos portáteis por alunos da educação básica em escolas públicas e particulares, inclusive no recreio e nos intervalos entre as aulas.

Além de proibir o uso, o texto proíbe também o porte de celular por alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, como forma de proteger a criança de até 10 anos de idade de possíveis abusos.

A proposta autoriza, por outro lado, o uso de celular em sala de aula para fins estritamente pedagógicos, em todos os anos da educação básica. Permite ainda o uso para fins de acessibilidade, inclusão e condições médicas.

Projeto reformulado

O texto aprovado foi o substitutivo do relator, deputado Diego Garcia (Republicanos-PR), ao Projeto de Lei 104/15, do deputado Alceu Moreira (MDB-RS), e a outras 13 proposições que tramitam em conjunto e tratam do mesmo assunto. Diego Garcia levou em conta diversos estudos e contribuições para elaborar seu parecer.

O relator considerou que o uso e o porte de aparelhos eletrônicos na escola para crianças de até 10 anos de idade podem ser adiados e substituídos por atividades físicas e de socialização que serão essenciais nos anos seguintes. “Preocupam-nos estudos recentes sobre acesso a conteúdo impróprio como pornografia, drogas, violência, linguagem imprópria e apostas eletrônicas”, listou Garcia.

Para ele, pais que acreditam que o porte de celular, nessa fase, é um instrumento de segurança devem olhar também para os desafios e prejuízos que o uso de celulares nas escolas pode trazer. “Crianças nessa faixa etária não têm maturidade para discernir quando e como usar esses dispositivos de forma adequada.”

Exceções

Já a partir dos 11 anos, ponderou Garcia, a capacidade de autorregulação dos alunos é maior e a maior demanda por interações digitais para as relações sociais e as atividades escolares torna inevitável o porte dos celulares na escola. “O uso fica autorizado, em sala de aula, para fins pedagógicos e didáticos, conforme orientação do docente e dos sistemas de ensino, para evitar as distrações”, destacou.

Em relação à permissão de uso aos alunos com deficiência, mesmo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, independentemente da atividade pedagógica, a ideia é garantir a acessibilidade cada vez mais frequente na forma de aplicativos. “Incluímos também os casos de condições de saúde, como a medição de glicemia por diabéticos. Esses usos são exceção”, esclareceu o relator.

Sofrimento psíquico

Ainda segundo o projeto aprovado, as redes de ensino e as escolas deverão abordar o tema do sofrimento psíquico e da saúde mental dos alunos da educação básica, apresentando a eles informações sobre riscos, sinais e prevenção do sofrimento, incluindo o decorrente do uso imoderado de celulares e do acesso a conteúdos impróprios.

Também os professores deverão ser treinados para detectar sinais sugestivos de sofrimento psíquico e mental. As escolas, por sua vez, deverão oferecer espaços de escuta e de acolhimento para alunos ou funcionários em sofrimento psíquico e mental, principalmente decorrentes do uso imoderado de telas e nomofobia, que é a angústia provocada pela ausência do celular.

Próximos passos

O projeto será analisado agora, em caráter conclusivo, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Para virar lei, a proibição precisa ser aprovada pelos deputados e pelos senadores.

Saiba mais sobre a tramitação de projetos de lei

Reportagem – Noéli Nobre
Edição – Geórgia Moraes

Agência Câmara de Notícias

Fonte: Agência Câmara de Notícias. 30/10/2024.
https://www.camara.leg.br/noticias/1106874-COMISSAO-DE-EDUCACAO-APROVA-PROJETO-QUE-PROIBE-USO-DE-CELULAR-EM-ESCOLAS

CURIOSIDADES DO IDIOMA PORTUGUÊS

CURIOSIDADES LINGUÍSTICAS ENTRE O PORTUGUÊS DE PORTUGAL E DO BRASIL

É Natal, é Natal, mas a língua leva a mal

Cinco erros recorrentes em tempo natalício

Por Sandra Duarte Tavares · 14 de dezembro de 2018 · 4K

É Natal, é Natal! As luzes piscam, os sinos tilintam, os embrulhos encantam, os sorrisos espalham magia, a tolerância contagia.

Será a língua portuguesa também contagiada pelo espírito natalício?

1. No centro comercial havia vários Pais Natais! (e não: Pais Natal)

O plural de *pai natal* é **pais natais**. A palavra ***natal***, neste composto, é um adjetivo, sinónimo de *natalício*, pelo que deve concordar em número com o nome *pai*. À semelhança do que acontece com **terra natal**, cujo plural é ***terras natais***.

2. Comemos deliciosas filhós! (e não: filhoses)

O nome ***filhó*** tem como plural ***filhós***, seguindo a regra geral de formação do plural em português: inserção de um «s» à forma do singular.

3. Ofereceram-nos generosas fatias de Bolos-Reis! (e não: Bolos-Rei)

O plural de ***bolo-rei*** é, de acordo com a tradição normativa, **bolos-reis.** A regra é a seguinte: ambos os elementos de uma palavra composta por dois nomes flexionam no plural.

4. No dia de Natal, o peru foi uma das deliciosas iguarias à mesa! (e não: perú)

A palavra **peru** não deve ser escrita com acento gráfico, porque se trata de uma palavra aguda terminada em *u*. As palavras agudas terminadas em u (*caju, menu, tabu*) e em i (*javali, colibri, travesti*) não precisam de acento gráfico.

5. Devido ao abuso dos doces, os níveis de glicemia subiram em flecha! (e não: glicémia)

A palavra ***glicemia*** é formada por intermédio de dois elementos gregos: *glykýs* (doce) + *emia* (sangue). Este segundo elemento entra na composição de várias palavras, como *anemia, leucemia, toxicemia, alcoolemia*. Trata-se, pois, de palavras graves, cuja sílaba tónica é a penúltima (mi), pelo que não devem ser escritas com qualquer acento gráfico.

Cf. Doze deliciosas palavras deste Natal • *Els Caganers: a mais estranha tradição de Natal da Catalunha* • O Natal de A a Z • Natal + Natal, como surgiu? Verdadeiro significado da data natalina

Fonte
artigo transcrito da edição digital da revista Visão do dia 12 de dezembro de 2018.

Sobre a autora

Sandra Duarte Tavares

É mestre em Linguística Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É professora no Instituto Superior de Comunicação Empresarial. É formadora do Centro de Formação da RTP e participante em três rubricas de língua portuguesa: *Agora, o Português* (RTP 1), *Jogo da Língua* e Na Ponta da Língua (Antena 1). Assegura ainda uma coluna mensal na edição digital da revista *Visão*. Autora ou coa-autora dos livros *Falar bem, Escrever melhor* e *500 Erros mais Comuns da Língua Portuguesa* e coautora dos livros *Gramática Descomplicada, Pares Difíceis da Língua Portuguesa, Pontapés na Gramática, Assim é que é Falar!, SOS da Língua Portuguesa, Quem Tem Medo da Língua Portuguesa? Mais Pares Difíceis da Língua Portuguesa* e de um manual escolar de Português: *Às das Letras 5*. Mais informação aqui.

Os conteúdos disponibilizados neste sítio estão licenciados pela Creative Commons.

O léxico da guerra Rússia-Ucrânia

Topónimos, neologismos e outros

Por Carla Marques, Carlos Rocha · 22 de fevereiro de 2022 · 4K

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia está não só a abalar o mundo como também, no caso português (e noutros não será diferente), a própria língua, que se vê na necessidade de referir novas realidades e de designar locais, pessoas ou acontecimentos respeitantes a realidades distantes e com pouca tradição de referência na língua

Este fenómeno, como é hábito, gera imediatamente fenómenos de criatividade linguística que se convertem, por exemplo, em neologismos. Encontramo-los em palavras como **sovietologia** e **putinologia**, que mimetizam o processo de formação de palavras com recurso à junção de radicais ou de um radical a uma palavra. Assim, em **sovietologia** associam-se os radicais **soviet**- e **-logia** por meio do interfixo **o** para traduzir a noção de «estudos da forma de ser/agir soviética». Já em **putinologia** associa-se o nome próprio **Putin** ao mesmo radical **-logia**, para traduzir a ideia de «estudos da forma de ser/agir de Putin».

A comunicação social, que acompanha detalhadamente o evoluir da situação, viu-se ainda na necessidade de fazer constante referência a topónimos. O mais frequente é naturalmente **Ucrânia**, que constitui a forma portuguesa de *Україна*, transliterado como *Ukraína* e que etimologicamente significa «terra de fronteira, marca». Note-se que no *Dicionário Houaiss* encontramos registo da forma **Ucraina** (s.v. **ucraniano**), que, no entanto, é descrita como pouco usada.

Relativamente às cidades que mais recorrentemente têm sido mencionadas, é de registar que algumas contam já com formas aportuguesadas e relativamente estáveis. É o caso de **Quieve** ou **Kiev**, formado a partir em russo *Kuев* (romanização *Kiyev*), muito embora, internacionalmente, em documentos oficiais se tenha tornado recorrente a romanização *Kyiv*, do ucraniano *Київ*.[1] A forma **Quieve**, ajustada à ortografia portuguesa, tem registo no *Dicionário Toponímico* associado ao *Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa*. Não obstante, refira-se que o *Código de Redação Interinstitucional* para o português na União Europeia apresenta apenas forma *Kiev*[*].

O nome **Crimeia**, por seu turno, constitui uma forma aportuguesada já estabilizada, com registo, pelo menos, desde 1940 (*Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* – VOLP – da Academia das Ciências de Lisboa – ACL). Terá sido adaptada do francês *Crimée* ou do italiano *Crimea*, formadas a partir do russo *Крым* (romanização *Krym*) e do ucraniano *Крим* (romanização *Krym*).

A cidade de **Rostov** (sobre o rio Dom ou Don, no sul da Rússia), também mencionada com frequência, tem registo de uma forma portuguesa, **Rostóvia** (*Dicionário Lello*, *VOLP* de 1940 da ACL e *Dicionário Onomástico* da Academia Brasileira de Letras), embora não exista tradição do uso desta forma.

A situação tem ainda convocado o nome **Ossétia**, região etnolinguística localizada nas duas vertentes do Grande Cáucaso, que se formou a partir do etnónimo **osseta**, nome de um grupo étnico iraniano. Este último termo tem tradição em português e dele se forma **Ossétia**, que ocorre no *Dicionário Houaiss*, mas não tem tradição de uso.

Para além destes nomes que viram já as suas formas ficarem mais próximas da grafia/fonia portuguesas, no atual momento informativo, encontramos nomes de localidades que ainda não tem um correspondente adaptado ao português, como é o caso **Luhansk**, **Bryansk**, **Klimovo**, **Donbas/Donbass**, **Donetsk**. No que respeita as estas duas últimas, observe-se que, internacionalmente, *Donbas* é a transliteração do ucraniano *Донбас* e *Donbass*, a do russo *Донбасс*; sobre **Donets**, existe registo da forma **Donetz** (Dicionário Enciclopédico Lello) para referir o rio, mas esta não parece preferível a **Donets**, romanização do ucraniano *Донець* e do russo *Донец*, formas em que a letra ц se translitera como *ts* na romanização. Não é de excluir que a forma que este hidrotopónimo tem em alemão – *Donez* – tenha de alguma maneira influenciado a grafia **Donetz**, exibida no *Dicionário Enciclopédico Lello*.

Note-se, para terminar que, geralmente, não havendo tradição de forma portuguesa, se adotam as formas internacionais, geralmente romanizações, frequentemente condicionadas pelo inglês ou por outras línguas com projeção internacional e com agências noticiosas de impacto internacional.

[1] Para o ucraniano, há uma transliteração oficial, em vigor desde 2011 – ver "Romanization System in Ukraine", documento do grupo de especialistas em nomes geográficos da Organização das Nações Unidas (United Nations Group of Experts on Geographical Names – UNGEGN). Do mesmo grupo, ver também listas de topónimos da Ucrânia e da Federação Russa com transliteração em alfabeto latino. Na prática, o critério tem sido o de, sempre que se translitera para o alfabeto latino um topónimo ucraniano, a base ser o topónimo em ucraniano, e não em russo, ao contrário do que era prática no período soviético. Agradecemos a Ana Carina Prokopyshyn (Centro de Línguas e Culturas Eslavas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) a partilha de informação sobre a transliteração dos topónimos da Ucrânia e da Federação Russa.

[* **N. E.** (07/03/2022) – A forma russa *Kiev* , que se pronuncia [ˈkʲi(j)ɪf], está na origem do aportuguesamento **Quieve**, que se pronuncia como se escreve e tem registos em português, pois já se encontra, por exemplo, numa edição de 1959 do *Dicionário Enciclopédico Lello*. Entretanto, como as autoridades ucranianas consideram que os topónimos ucranianos devem ser usados na forma ucraniana mesmo quando se trata de transliterações (ver nota 1,a cima), tem circulado na comunicação social em português a forma ucraniana *Kyiv*, que, em ucraniano, soa aproximadamente como "quíive" e que em português de Portugal se tende a articular como "quive". Em suma, em português, existem, por enquanto, três usos aceitáveis, pelo menos, do ponto linguístico: o aportuguesamento gráfico e fonológico, **Quieve**; a forma russa **Kiev**, que mantém a grafia da transliteração internacional em alfabeto latino mas, entre falantes de portugueses, se pronuncia como **Quieve**; e a forma ucraniana **Kyiv**, de introdução mais recente, que se tende a pronunciar como "quíive".]

Adenda

Da atualidade sobre o conflito ucraniano-russo, destacam-se também as seguintes palavras e expressões:

***boomerang* e bomerangue**, forma aportuguesada (as sanções têm um efeito *boomerang* sobre quem as decreta», "Martins da Cruz: 'Crise na Ucrânia reforçou a NATO'", Diário de Notícias, 26/02/2022) – **bomerangue** é o aportuguesamento de *boomerang*, grafia inglesa de empréstimo de uma língua australiana hoje extinta (registo-se em 1798 a variante *wo-mur-rang*, segundo o *Online Etymology Dictionary*, consultado em 08/03/2022).

Chernobyl (Chernóbil) e Chornobyl (Chornóbil) («Trabalhadores de Chernobyl estão em "exaustão moral"», *Observador*, 04/03/2022 – a primeira é o aportuguesamento (também possível **Tchernóbil**) da grafia internacional (ou inglesa) **Chernobyl**, correspondente a Чернобыль, forma do topónimo ucraniano em russo; em ucraniano, é **Chornobyl** transliteração da grafia ucraniana Чорнобиль,que pode aportuguesar-se como **Chornóbil** ou **Tchornóbil**, embora estas sejam, por enquanto, formas praticamente sem uso em português.

estagflação («Vem aí a estagflação por causa da guerra?», Sapo, 06/03/2022) – termo que designa «o fenómeno da estagnação (aumento da taxa de desemprego) combinado com inflação (aumento continuo de preços)» (ver "A palavra *estagflação*").

ogiva (nuclear) («Putin terá à sua ordem mais de 5 mil ogivas nucleares prontas a disparar», SIC Notícias, 27/02/2022) – uma palavra com o inicial que, como outras, mostra oscilações (corretas) na pronúncia desse segmento, entre o aberto e o fechado. Cf. A pronúncia da palavra *oliveira*.

Cf. Hegemonia cultural na Ucrânia • A história da Ucrânia em sete mapas: o caminho até à soberania • Depois de 1945, declarou-se guerra à palavra "guerra", mas «em nenhuma desta escala um agressor se recusou a falar em guerra tanto tempo» • Rússia x Ucrânia: o que é 'guerra por procuração

Sobre os Autores

Carla Marques

Doutorada em Língua Portuguesa (com uma dissertação na área do estudo do texto argumentativo oral); investigadora do CELGA-ILTEC (grupo de trabalho "Discurso Académico e Práticas Discursivas"); autora de manuais escolares e de gramáticas escolares; formadora de professores; professora do ensino básico e secundário. Consultora permanente do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, destacada para o efeito pelo Ministério da Educação português.

Carlos Rocha

Licenciado em Estudos Portugueses pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, mestre em Linguística pela mesma faculdade e doutor em Linguística, na especialidade de Linguística Histórica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Professor do ensino secundário, coordenador executivo do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, destacado para o efeito pelo Ministério da Educação português.

Os conteúdos disponibilizados neste sítio estão licenciados pela Creative Commons.

Fonte: CIBERDUVIDAS DA LINUA PORTUGUESA. 19/03/2012. https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/areas/Aportuguesamento%20de%20termos%20estrangeiros/pagina/1

CURIOSIDADES SOBRE EDUCAÇÃO NA HISTÓRIA

O EXPERIMENTO
AGHA KHAN EDUCATION SERVICES (AKES)
Liberata Mulamula - alumni

Os Serviços Aga Khan para a Educação (AKES) são uma das maiores redes privadas de educação pré-universitária sem fins lucrativos do Sul Global. Serve mais de 100 mil alunos, com uma história que remonta a 1905. As escolas, residências e programas não-formais foram instituídos em áreas com pouca ou nenhuma oferta de ensino, começando em Mundra (Índia), Gwadar (Paquistão) e Zanzibar (Tanzânia).

Hoje, atua em 10 países da África Oriental e da Ásia Meridional e Central. Mais de 90% destas escolas e centros de ensino pré-primário estão localizados em comunidades rurais e remotas, com um acesso limitado a uma educação de qualidade. Também oferecem programas de educação não-formal em mais de uma centena de centros, e realiza atividades de sensibilização, com o intuito de providenciar formação e partilhar as melhores práticas com outros educadores nas comunidades que servidas.

Cada escola procura oferecer um currículo academicamente rigoroso e abrangente, que respeite o contexto em que os alunos vivem e o seu lugar enquanto cidadãos globais. O objetivo da instituição passa por formar cidadãos com consciência social e ambiental que se esforcem por mudanças positivas nas suas escolas e na comunidade em geral para lá da conclusão dos estudos.

Como dito por Sua Alteza o Aga Khan Osh, em Outubro de 2002:

"Aquilo que os alunos sabem deixou de ser a principal forma de avaliar a qualidade da sua educação. O verdadeiro teste é a capacidade de confrontarem aquilo que não sabem e encontrarem uma solução... A capacidade de tomar decisões baseadas em informações sólidas e a utilização de uma análise cuidadosa devem ser um dos objetivos mais importantes de qualquer atividade formativa. À medida que os alunos vão desenvolvendo esta capacidade, podem começar a lidar com a etapa mais importante e difícil: aprender a inserir essas decisões num enquadramento ético. É aí que reside a formação do tipo de consciência social de que o nosso mundo tão desesperadamente precisa."

Liberata Mulamula, aluna da Turma de 1975 da Escola Secundária Aga Khan de Mzizima, em Dar es Salaam, tem vindo a servir o seu país há mais de 35 anos, incluindo como Ministra dos Negócios Estrangeiros, Deputada, Secretária Permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Embaixadora da Tanzânia nos EUA e no México. Equilibrada, atenciosa e acessível, ela recorda com uma gargalhada como Mzizima foi – "finalmente" – a sua primeira experiência numa escola mista. Nessa escola, os professores inspiraram-na ao afirmarem que "as raparigas eram tão boas ou melhores que os rapazes".

Aos 17 anos, Liberata mudou-se do interior da Tanzânia para Dar es Salaam, onde completou os estudos de nível secundário na Escola Secundária Feminina de Tabora. Em Dar, ela e a sua irmã gémea, Illuminata, não foram admitidas diretamente nas escolas secundárias públicas, mas o pai – um convicto profissional do ensino – não estava disposto a deixar as coisas ao acaso.

"Havia poucas escolas secundárias para albergar todos os alunos. Por isso, era muito comum alguns alunos não serem admitidos, apesar de passarem nos exames e terem condições para continuar os estudos."

Dada a sua capacidade limitada, as escolas secundárias públicas estavam no limite, admitindo apenas dois terços dos alunos habilitados. Enquanto administrador de educação, o Sr. Rutageruka escolheu o local onde as suas filhas iriam poder garantir uma instrução de qualidade, com vista à realização dos exames de acesso à universidade.

"Quando nacionalizaram a maioria das escolas privadas, a Escola Aga Khan de Mzizima continuou a ser privada. Por isso, quando o nosso pai decidiu levar-nos para essa escola, ele fez um grande sacrifício, pois não era barata. Sendo ele professor, ele queria que tivéssemos a melhor educação possível."

Liberata ficou impressionada com os edifícios modernos e o tamanho das turmas: "Estávamos habituadas a turmas grandes com mais de 50 alunos. Quando entrámos para a escola de Mzizima, creio que éramos 25. Os professores conheciam cada um de nós: os nossos pontos fracos e fortes."

CURIOSIDADES SOBRE EDUCAÇÃO NA HISTÓRIA

"A escola tinha um lema: 'Melhor, sempre melhor'. Por isso, estávamos sempre a esforçarmo-nos para sermos melhores." Mas isto não significava apenas ter um bom desempenho nos exames. Era importante aprender, ser mais curioso acerca do mundo, fazer as perguntas certas e aplicar o conhecimento de forma construtiva e interessante.

"Tivemos uma educação da melhor qualidade ao nível da relação com os professores e do interesse destes na forma como estudávamos. Eles trabalhavam conosco para garantir que nós compreendíamos.

"Tínhamos um professor de economia que dava exemplos muito reais. Ele dizia: 'A economia está presente em tudo o que fazemos todos os dias. Quando vão às compras, o que vão comprar? Quanto dinheiro têm, quais as vossas prioridades, quanto querem poupar?' Ele tornava tudo muito simples e interessante."

O currículo abrangente e o grupo diversificado de colegas em Mzizima tiveram influência na decisão de Liberata de estudar relações internacionais na Universidade de Dar es Salaam. "Pude usar os meus conhecimentos de história mundial e geografia desde o ensino secundário. Para nós, tinha uma dimensão mais global."

"Respeitávamo-nos uns aos outros nas nossas crenças religiosas. De onde sou oriunda, a maioria da população é predominantemente católica romana. Então, perante esta outra fé, a dos muçulmanos ismailis, tivemos de nos adaptar, para podermos coexistir e compreendê-los. E, claro, para que eles nos compreendessem."

"Estes valores de aceitação, de tolerância e convivência, de amor pelo próximo, ajudaram a moldar a nossa personalidade."

Ela recorda quando iniciou o seu primeiro emprego: "A Tanzânia faz fronteira com oito países e, naquela época, a maioria destes países estava em guerra ou conflito. Crescemos na nossa aldeia com refugiados do Burundi, do Ruanda, por isso, quando entrei para o serviço diplomático, interessei-me por aquilo que a Tanzânia estava a fazer para trazer a paz a estes países."

Durante o seu trabalho em conflitos fronteiriços, Liberata viu que eram as mulheres quem sofria mais. Ao longo dos anos, à medida que foi assumindo cargos com cada vez mais responsabilidade, começou a acreditar que com mais mulheres em cargos de liderança a paz e a segurança poderiam ser mais exequíveis e sustentáveis

.

"As mulheres têm um papel a desempenhar nos esforços de paz, mas também na prevenção de guerras. As mulheres são muitas vezes os olhos e os ouvidos no terreno. Interessamo-nos, somos muito curiosas, temos sempre a certeza ou o medo de que algo está para acontecer. Por isso, falem!

"Seja ao nível da família, da sociedade, da comunidade ou da nação, um líder pode construir ou destruir uma família, sociedade ou nação. É por isso que decidi ensinar liderança e colocar as mulheres no centro", diz, referindo-se aos seus cursos sobre Mulheres e Liderança em África na Escola Elliott de Relações Internacionais da Universidade George Washington. "Eu pensei: 'À geração mais jovem, eu talvez pudesse transmitir um pouco da minha experiência em liderança.'"

Ao longo da sua carreira, Liberata arranjou tempo para preparar e orientar funcionários juniores no Ministério dos Negócios Estrangeiros – muitos dos quais são hoje embaixadores, diretores, deputados ou vice-ministros. Ela sente que o seu maior contributo tem sido escutar e ajudar a próxima geração a ter sucesso: a mostrarem interesse e a gostarem do que fazem, a serem eles mesmos, a "não deixarem que ninguém lhes roube a confiança", a esforçarem-se para serem melhores ("sempre melhores") e extraordinários.

Um pouco como o professor de economia de Mzizima motivava os seus alunos: "Ele queria que todos nós tivéssemos sucesso."

O seu singelo conselho para os estudantes e jovens profissionais: "Sejam vocês mesmos. Podem seguir os passos de alguém, mas nunca tentem calçar os sapatos de outros. Tenho uma irmã gémea idêntica, mas não calçamos o mesmo número! E quando se fala em líderes, a maioria das pessoas olha para líderes icónicos, pessoas famosas. Mas eu digo, a liderança começa com vocês. Cada pessoa é um líder."

Fonte:
AKDN. 02/12/2024.
https://the.akdn/pt/recursos-e-media/o-que-h%C3%A1-de-novo/as-nossas-hist%C3%B3rias/melhor-sempre-melhor-o-impacto-de-uma-educacao-nas-escolas-aga-khan

UNIDADE PÚBLICA

Valor anual por aluno (VAAF) estimado, por etapas, modalidades e tipos de estabelecimentos de ensino da educação básic

UF	ENSINO PÚBLICO										
	EDUCAÇÃO INFANTIL				ENSINO FUNDAMENTAL					ENSINO MÉDIO	
	CRECHE INTEGRAL	PRÉ-ESCOLA INTEGRAL	CRECHE PARCIAL	PRÉ-ESCOLA PARCIAL	SÉR INICIAIS URBANA	SÉR INICIAIS RURAL	SÉR FINAIS URBANA	SÉR FINAIS RURAL	TEMPO INTEGRAL	URBANO	RURAL
RJ	8.473,37	7.908,5	7.061,14	6.496,25	5.648,91	6.496,25	6.213,8	6.778,69	7.908,5	7.061,14	7.343,58

Valor anual por aluno (VAAF) estimado, por etapas, modalidades e tipos de estabelecimentos de ensino da educação básic

INSTITUIÇÕES CONVENIADAS										
CRECHE INTEGRAL	CRECHE PARCIAL	PRÉ-ESCOLA INTEGRAL	PRÉ-ESCOLA PARCIAL	EDUCAÇÃO ESPECIAL	FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA					
					ENSINO FUND. SÉR. FINAIS RURAL	ENSINO MÉDIO RURAL	ENSINO MÉDIO INT. ED. PROFIS.	EDUC. INDÍG./ QUIL.	EJA - AVAL. NO PROCES-SO	EJA - INT. ED. PROFIS. DE NÍVEL MÉDIO
6.778,69	5.648,91	6.778,69	5.648,91	7.908,5	7.908,5	7.343,58	7.343,58	7.908,5	5.648,91	6.778,69

PISO MAGISTERIO 2025

Portaria Interministerial MEC/FAZENDA Nº 13/2024

Publicada em 13/12/2024

AUMENTO		6,27%
PISO 2025 - 40h	R$	4.867,77

30h		25h		20h		Valor Hora	
R$	3.650,83	R$	3.042,36	R$	2.433,89	R$	121,69

NOTAS DO EDITOR

ALERJ DISCUTE PROJETO QUE MONITORA PROFESSORES COM CÂMERAS CORPORAIS E ESCUTAS NAS SALAS DE AULA

Big Brother: ALERJ quer monitorar professores das escolas e universidades estaduais com câmeras corporais e escutas (foto: Canva)

Tramita na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) o Projeto de Lei 3750/2024 que propõe a instalação de câmeras e dispositivos de áudio nas escolas e universidades públicas estaduais. O projeto também propõe o uso, pelos professores, de câmeras corporais semelhantes ao modelo que já é utilizado por policiais militares.

A proposta, um verdadeiro "big brother", viola o direito de cátedra dos professores, sua privacidade e a dos alunos e, portanto, é inconstitucional. O Sindicato dos Professores do Norte e Noroeste Fluminense (Sinpro), a FETEERJ, federação à qual o Sinpro é filiado, e os SINPROs coirmãos que atuam nos estabelecimentos privados de ensino repudiam essa iniciativa da ALERJ e pedem o arquivamento do PL.

O PL é mais uma tentativa por parte de políticos da extrema direita fluminense de controlar o trabalho dos professores e professoras, além de buscar retomar os princípios do projeto altamente antidemocrático "Escola sem Partido", que vem sendo barrado em nível nacional pelo Supremo.

Com a instalação das câmeras, a Secretaria de Estado de Educação RJ (SEEDUC) também vai poder ampliar o espectro repressivo que já vem adotando nas escolas com mais sindicâncias políticas e perseguição contra educadores.

De acordo com o texto, os dispositivos seriam integrados ao sistema de comunicação central da SEEDUC e todas as gravações arquivadas por um período mínimo de 60 dias, podendo ser prorrogado. Os recursos para a implantação do projeto seriam oriundos do Fundo Estadual de Investimentos e Ações de Segurança Pública.

Em um momento em que a educação pública estadual passa por uma grave crise, com falta de profissionais nas escolas, baixíssimos salários e péssima nota no IDEB 2023 (o Estado do Rio de Janeiro teve o penúltimo desempenho, entre todos os entes da federação), seria muito mais importante que os parlamentares e o governo estadual garantissem mais verbas para o setor, visando melhorar o desempenho dos alunos.

Fonte: PORTAL SINPRONNF. 4/9/2024.
https://www.SINPRONNF.com.br/alerj-discute-projeto-que-monitora-professores-com-cameras-corporais-e-escutas-nas-salas-de-aula/?v=95316f20e42e.

FETEERJ E SINEPE-RJ ASSINAM DECLARAÇÃO CONJUNTA SOBRE AS FÉRIAS EM JANEIRO PARA AS PROFESSORES

FETEERJ e o SINEPE-RJ, entidade representativa patronal, assinaram uma declaração conjunta, informando às professoras e professores e às instituições privadas de ensino sobre as férias em janeiro. O texto pode ser lido a seguir e a foto com o documento assinado pelos respectivos responsáveis também está publicada ao fim da matéria – PDF do comunicado conjunto pode ser baixado aqui.

"O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado do Rio de Janeiro (SINEPE-RJ) e a Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (FETEERJ), entidades representativas das respectivas categorias patronal e profissional, vêm, conjuntamente, por meio deste comunicado, informar que, tendo em vista as demandas a respeito da concessão e período de férias, para os professores, considerando o calendário 2025, após amplos debates e, em se considerando as legislações vigentes a respeito do tema especifico, as entidades representativas abaixo assinadas, concordam que não existe impeditivo para que, no próximo ano, as instituições de ensino, na sua autonomia, se assim quiserem, poderão iniciar as férias trabalhistas dos professores em 02 de janeiro de 2025."

Sindicatos Associados à FETEERJ que apoiam a declaração:
Sindicato dos Professores da Baixada Fluminense;
Sindicato dos Professores da Região dos Lagos;
Sindicato dos Professores de Macaé e Região;
Sindicato dos Professores de Niterói e Região;
Sindicato dos Professores de Nova Friburgo e Região;
Sindicato dos Professores de Petrópolis e Região;
Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região;
Sindicato dos Professores de Teresópolis.

Fonte:
Fonte: FETEERJ. 12/12/2024.
https://FETEERJ.org.br/FETEERJ-e-sinepe-rj-assinam-declaracao-conjunta-sobre-as-ferias-em-janeiro-para-as-professorases/.

MENSAGEM FINAL

BREVES SÃO OS ANOS

(Ricardo Reis, in "Odes" Heterónimo de Fernando Pessoa)

No breve número de doze meses
O ano passa, e breves são os anos,
Poucos a vida dura.
Que são doze ou sessenta na floresta
Dos números, e quanto pouco falta
Para o fim do futuro!
Dois terços já, tão rápido, do curso
Que me é imposto correr descendo, passo.
Apresso, e breve acabo.
Dado em declive deixo, e invito apresso
O moribundo passo.